

# JUVENTUDE COM O MUNDO NA PONTA DOS DEDOS: TRANSFORMAÇÕES COGNITIVAS NO CIBERESPAÇO

**Maria de Fátima de Lima das Chagas,**

*Mestranda em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do  
Semi-Árido, UFRSA  
Mossoró, RN, Brasil*

**Kézia Viana Gonçalves,**

*Mestranda em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do  
Semi-Árido, UFRSA  
Mossoró, RN, Brasil*

**Karla Rosane do Amaral Demoly**

*Doutora em informática na Educação pela Universidade federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e  
professora na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA  
Mossoró, RN, Brasil*

## RESUMO

Esta pesquisa coloca em discussão os processos vividos por jovens quando se engajam em atos de leitura e de escrita no encontro com diversas mídias que reconfiguram modos de conhecer, de sentir e de viver, processos estes inseparáveis. A experiência que possibilita este trabalho emerge de uma caminhada na formação de jovens professores e de um entendimento de que no ciberespaço as redes sociais e os ambientes virtuais de autoria têm um caráter incentivador da tessitura de redes de conversação que ampliam as formas de exercício de autoria. Dessa forma, acoplados a tecnologia da internet e aos processos formativos, os jovens tornam visíveis com suas inscrições de que tem na ponta dos dedos possibilidades de expandir, de potencializar os processos cognitivos e afetivos que interagem em percursos de reconfiguração do humano. A metodologia que empregamos para análise de processos de autoria na internet é a que designamos como metodologia da primeira pessoa e considera as narrativas escritas produzidas em fóruns e salas de bate papo na internet no contexto de um processo de formação de educadores. O pano de fundo teórico para a análise se tece com os estudos de Béatrice Frankel (2009) sobre atos de escritura, a obra de Humberto Maturana (2002) quando se refere ao linguajar como modo humano de constituição de si e do mundo e ainda os estudos de Gilbert Simondon (1958; 1989) que nos aporta uma concepção de tecnologia que faz repensar o modo de relação do humano com os objetos técnicos.

**Palavras-chave:** atos de escrita; juventude; acoplamento tecnológico.

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem no espaço escolar, desde o início da escolarização, prioriza dentre outros processos, a aprendizagem da língua materna, suas evoluções e utilizações para compreender, analisar e enfrentar situações cotidianas diversas. Essa linguagem é estudada através de diferentes portadores e gêneros textuais, inclusive os digitais.

Com as evoluções tecnológicas, é evidente a necessidade de a escola aprofundar os estudos e proporcionar formas de promover o encontro de professores com as tecnologias do nosso tempo, a fim de propiciar melhores resultados nas construções cognitivas, inserindo-os assim no contexto digital. Tendo em vista que os docentes convivem com alunos nascidos na era digital, que acessam com facilidade informações através da televisão, internet, telefone, livros, além das vivências do seu cotidiano, torna-se impraticável a técnica de transmissão de conhecimento de forma unilateral. Neste contexto, a interação com ferramentas da informática favorece a autonomia e o exercício de autoria, tanto do educador como do aluno.

As mudanças sociais, o fluxo constante de informações, a dinâmica de vida dos jovens que buscam interações e cooperações diariamente com os outros no computador, permite-nos pensar que o acoplamento existente entre humano-máquina, nos processos interacionais de formação humana, produzem circunstâncias que favorecem o exercício de autoria, através de atos de leitura e escrita. As conversações escritas no ciberespaço fluem sem barreiras de tempo e de espaço.

A potência dessas construções se evidencia nos hiperdocumentos, como blogs, sites, além da escrita de e-mails, participação em chats, listas de discussões, MSN e fóruns, situações essas que potencializam a interação, a convergência de mídias e a construção de novas aprendizagens. Hiperdocumento é um conceito que amplia a ideia do hipertexto e podemos pensá-lo como escritura que faz convergir textos, imagens e sons na interface do computador. Assim, os sujeitos deixam de estar isolados para estar com os outros em uma rede de conversação tecida com ferramentas computacionais.

Para Sherry Turkel (2005), psicóloga, pesquisadora do MIT, no início da internet os jovens ficavam deslumbrados com a possibilidade de encontrar em outras regiões e países pessoas que, por exemplo, estivessem colecionando os mesmos selos, atualmente ficamos felizes, diante do fato de encontrar na rede, em conversações escritas, as pessoas que fazem parte da nossa vida cotidiana.

Práticas de composição escrita na Internet provocam mudanças nas coordenações de ações, permitindo o encontro entre pessoas que antes não poderiam produzir algo juntas (DEMOLY, 2008). Em experiência de pesquisa anterior, uma das autoras deste trabalho acompanhou processo envolvendo professores ouvintes/surdos, cegos/que enxergam e pode observar e compreender mudanças na escritura digital que favorece o encontro e a convivência entre professores que, devido às suas condições perceptivas diferenciadas, não se percebiam antes como em condições de fazer algo juntas.

Na experiência que consideramos para este estudo, podemos observar que as narrativas escritas em redes sociais, jovens professores potencializam processos cognitivos e afetivos entre eles, processos que se tecem e podemos recortar a partir das pistas, caminhos que cada sujeito inventa na escritura digital. Para tanto, contam com objetos técnicos e mídias, como textos, imagens, sons que permitem a escrita em comunidades onde compartilham ideias, emoções, projetos de vida e de conhecimento.

Pensando em um trabalho educativo no ciberespaço, é importante destacar a escritura digital enquanto um fazer inventivo e suas contribuições quando se faz presente nos processos de ensino e aprendizagem escolar. Nessa perspectiva, é preciso (re)conhecer a potência das práticas de leitura e escrita, como por exemplo as que observamos nas interações através de *e-mails, de fóruns, das redes sociais em ambientes virtuais*. Com a ponta dos dedos, o digitar passa a compor processos, o texto se ocupa da estética, das cores, das formas; as imagens podem ser estáticas ou em movimento; os sons ampliam possibilidades no hipertexto, enfim, todo um fazer que produz, no dizer de Gilbert Simondon ao se referir à relação entre o humano e objeto técnico, fruição estética (SIMONDON, 1958; 1989).

Neste estudo, o engajamento de professores em atos de leitura e de escrita no ciberespaço é compreendido em perspectiva em que o escrever é um ato, forma de ação e de invenção de si, do conhecimento e dos mundos em que vivemos.

## **20 ESCREVER DIGITAL E AS INTERAÇÕES NO CIBERESPAÇO**

Na atual sociedade, com tantos avanços tecnológicos, a construção do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional e de inclusão social. Lévy (1996) considera a internet como uma "coordenação das inteligências em tempo real", que atinge uma "mobilização efetiva nas ações", onde os sujeitos deixam de ser isolados para serem atuantes e transformadores em uma rede de comunicação, através das ferramentas computacionais, lidando ao mesmo tempo com muitas pessoas, sem limitações de tempo e de espaço físico.

As novas formas de ler e de escrever em ambientes digitais possibilitam avanços no linguajar e na inserção de professores em uma sociedade que se organiza em redes, nas interações dos sujeitos com as tecnologias da informação e da comunicação.

*Nesse contexto de informações e conhecimentos, enfatizamos a importância da Educação a Distância como uma possibilidade educativa para nós estudantes, pois nos é garantido a possibilidade de organizarmos nosso tempo escolar de acordo com outras atividades que desenvolvemos no nosso cotidiano. Assim temos avançado na nossa formação continuada nos mais diversos cursos a distância que*

*tem sido oferecido pelas instituições de ensino. Percebemos que essa nova forma de aprender vem despertando um interesse cada vez maior tanto pelos cursos oferecidos, como pelas atividades propostas com ênfase na autoria.*

*Excerto nº 1 Conversação escrita no Forum do Ambiente e-Proinfo, Aluno Sílvio<sup>1</sup>.  
Mar - Jun. 2012.*

O escrever digital pode acontecer na forma de **e-mails, chats, listas de discussões, conversações em redes sociais, blogs, fóruns de discussões**. Como podemos observar no excerto acima, o professor, estudante de um curso a distância traz em sua escrita a ideia de autonomia favorecida em processos interativos na internet. Tomado nas mãos o próprio percurso de conhecimento, não mais restrito ao ambiente físico das salas de aula presenciais pode provocar perturbações no sentido do perguntar-se sobre os projetos de vida e de formação profissional.

*As tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes na nossa vida, por isso os meios tecnológicos contribuem para novas praticas sociais e provocam uma quebra de paradigmas e mudanças profundas em nosso cotidiano e em processos importantes como a oralidade e a escrita.*

*Excerto nº 2 Conversação escrita no Forum do Ambiente e-Proinfo, Aluna Regina Maria. Mar - Jun. 2012.*

O conhecer é um processo que se configura nos fazeres do humano e esses fazeres envolvem tecnologias. Para JackGoody (2007) a oralidade e a escrita se situam enquanto tecnologias do intelecto. Neste sentido, o escrever digital reconfigura formas de convivência, a sociedade se organiza de modo distinto a depender das tecnologias as quais os sujeitos se acoplam no linguajar. Dentre os distintos espaços sociais, temos a escola que precisaria caminhar transformando-se em congruência com as circunstâncias do nosso tempo.

O escrito a seguir permite observarmos entendimentos dos professores sobre as práticas de oralidade e escrita.

*É através da oralidade que a criança desencadeia a escrita. E ai está o nosso papel de educador, oportunizar essas duas modalidades para que os nossos alunos aprendam tanto a oralidade quanto a escrita, se beneficiando posteriormente de uma aprendizagem cooperativa através da internet e outros meios de informação.*

*Extrato nº 3 Conversação escrita no Forum do Ambiente e-Proinfo, Aluno João Bosco. Mar - Jun. 2012*

Estamos de acordo com Humberto Maturana para quem tudo que nós humanos fazemos ocorre no linguajar, na tessitura de redes de conversação em que produzimos formas de vida e de conhecimento. Neste sentido, falar, escrever, desenhar, andar, tocar, ..., são modos distintos de estarmos na linguagem, em conexão conosco mesmo, com os outros,

---

<sup>1</sup> Todos os nomes a partir daqui serão indicados por nomes fictícios, de modo que as identidades dos sujeitos fiquem preservadas.

inventando os mundos em que vivemos. Em perspectiva autopoietica um linguajar não se coloca como condição para outro, como no caso da oralidade e da escrita, formas de linguajar citadas no depoimento anterior. São perspectivas distintas no modo de compreender a linguagem na constituição do humano.

Essa interação dos sujeitos com tecnologias da informação e da comunicação potencializa processos de invenção do conhecimento no ciberespaço.

Nessa perspectiva, a escrita digital potencializa formas de exercício de autoria medida que alunos e educadores podem ser vistos como escritores e leitores, refletir sobre o que escrevem, com a liberdade de escrever de forma mais abrangente, sem se limitarem à escrita para avaliação escolar.

### **3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**

No entendimento da noção de tecnologias é importante destacar que concordamos com os estudos de Gilbert Simondon (1958; 1989) que nos apresenta uma concepção de tecnologia e um modo de pensar a relação do humano com os objetos técnicos, numa perspectiva de interação. O autor esclarece em sua tese intitulada “O modo de existência dos objetos técnicos” que o emprego da noção de uso de tecnologias implica em uma redução, rebaixamento do objeto técnico, um equívoco no pensar a existência humana e a existência das máquinas de modo separado. Simondon analisa inúmeras ferramentas e pequenos objetos que compõem tecnologias do seu tempo e esclarece sobre a humanidade presente nas máquinas que o homem inventa. Trata-se portanto de uma técnica estética de formas de vida e conhecimento.

Nesta perspectiva, os jovens professores em ambientes virtuais de aprendizagem sejam cursos de formação continuada ou vivendo experiências bem sucedidas nesses espaços, se engajam em práticas de composição escrita na internet, em blogs, enciclopédias e dicionários digitais, criando novas possibilidades para o trabalho educativo que realizam.

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever situações reais da vida cotidiana, verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER 2005, p. 2):

Circunstâncias de conhecimento no ciberespaço fazem com que o professor e os estudantes trilhem um caminho cooperativo, em que se defrontam com ideias, emoções em uma modalidade onde todos se transformam na convivência. A tessitura de redes de escrita

digital perturba no sentido de uma lógica em que o conhecimento não antecede o operar dos observadores, isto é, conhecer se coloca como processo e não como resultado de transmissão de conteúdos que não tenham relação direta com as necessidades presentes na nossa existência.

O professor não é o detentor do saber, o informador, mas o coordenador, o dinamizador no processo de ensino-aprendizagem, aquele que acompanha os processos de pesquisas, debates, fóruns, gincanas, enquetes. Como afirma Paulo Freire: “Ensino não é a transferência do conhecimento, mas a criação das possibilidades para a sua produção ou para sua construção”. (FREIRE 1996, p. 25)

Nessa perspectiva, errar é diferente do que negligenciar. Ao fazer o melhor de nós mesmos no campo da educação podemos compreender o que esclarece Maturana quando afirma que errar é diferente de negligenciar porque quando erramos não temos como saber que estamos errando, já quando negligenciamos sabemos o que estamos fazendo. A compreensão desta explicação que nos aporta Maturana, permitiria pensar nas possibilidades de uma escrita digital enquanto espaço de autoria, de invenção em redes que situam em processos contínuos do escrever e do reescrever, como a própria vida.

#### **4 FORMAS DE EXERCÍCIO DE AUTORIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E-PROINFO**

A escrita é um modo particular de linguajar (Demoly (2008). Maturana (2002) permite pensar que o linguajar como modo humano de constituição de si e do mundo, ou seja, uma experiência do viver em um domínio específico que se produz em redes de conversação escrita, onde o emocional tem um papel importante nas construções cognitivas.

Os variados recursos tecnológicos atuais e os novos meios digitais: a multimídia, a Internet e a informática trazem novas formas de ler, de escrever, e, portanto, de pensar e agir. A simples produção em editor de textos mostra como alguém pode produzir formas de escrita de modo distinto daquela presente na composição do texto manuscrito, onde os erros são apagados sem marcas, sem constrangimentos. O fazer e o refazer em constantes atualizações, a experiência de produção envolvendo imagens, textos e sons favorece uma experiência de escritura com prazer estético, percursos muitas vezes distintos dos que observamos nas salas de aula, quando o escrever implica em experiência de expressão de uma realidade já dada, externa ao operar dos observadores professores e estudantes.

É neste contexto que o Proinfo se organiza, enquanto projeto governamental de informatização da rede e de formação de professores. O ministérios da educação nos últimos anos tem investido não apenas em recursos tecnológicos (computadores, internet, impressora, etc.), mas no oferecimento de cursos para professores, supervisores e diretores das escolas públicas, objetivando uma interação desses recursos com práticas pedagógicas. O Proinfo tem disponibilizado aos professores da rede pública de ensino os seguintes cursos:



Figura 1: cursos do Proinfo  
Fonte (construção de uma das autoras, 2011)

Esses cursos totalizam 180 horas aulas de formação continuada, oferecendo suporte necessário para o desenvolvimento de atividades em interação com recursos midiáticos, SegundoPenteado (2000), é fundamental que os “professores sejam parceiros na concepção e condução das atividades com TI (Tecnologias Informáticas) e não meros espectadores e executores de tarefas”.

Podemos pensar, ao analisarmos as conversações escritas dos professores que as mídias não possuem uma característica intrinsecamente interativa e transformadora, mas o modo como sãoacopladas aos sujeitos define se sua função será de fomento à criatividade ou novamente entra em cena a experiência da transmissão de informações, igualmente presente nos inúmeros cursos que encontramos na internet.

As formas de exercício de autoria que se produzem nos encontros de formação e, mais ainda, nas produções realizadas no ciberespaço, permitem que recortemos algumas transformações percebidas nas conversações em fóruns a atividades postadas na biblioteca em ambiente virtual do E-Proinfo. Em um módulo sobre o tema da oralidade e da escrita, estudantes, jovens educadores, produziram textos que tornam visíveis como a interação com a tecnologia potencializou exercício, ações de autoria no percurso da formação em ambiente virtual.

Autor	Mensagem			
	<p style="text-align: right;"><a href="#">Comentar</a> <a href="#">Excluir</a></p> <p style="text-align: center;"><b>Autoria na Web – Produção de cordéis</b></p> <p><b>A IMPORTÂNCIA DA LEITURA</b></p> <table border="0"> <tr> <td style="vertical-align: top;"> <p>A leitura é fundamental Para crescermos democraticamente Em qualquer situação, Para o nosso aprimoramento É algo especial Para nosso conhecimento.</p> <p>A leitura é uma diversão Nos dá orientação Você que gosta de ler, Vá além da imaginação Abrindo novos horizontes E ampliando sua visão.</p> </td> <td style="vertical-align: top;"> <p>Preste bastante atenção O ato de ler Vence as limitações, Ampliam nossos conhecimentos E forma novos cidadãos Crítico e consciente da sua condição.</p> <p>Há diversos tipos de leitura Todas nos fazem crescer Seja fácil ou difícil, Todas nos fazem aprender Dentro de um grande contexto Um escritor pode nascer.</p> </td> <td style="vertical-align: top;"> <p>Oral e silenciosa Todos vão entender Pois ler é importante, Para o mundo conhecer Em busca de aventura Para um leitor aparecer.</p> <p>A leitura é arte pura Pelos olhos da razão Muda sua vida, E lhe dá muita emoção Seja um grande leitor Aguce sua imaginação.</p> </td> </tr> </table>	<p>A leitura é fundamental Para crescermos democraticamente Em qualquer situação, Para o nosso aprimoramento É algo especial Para nosso conhecimento.</p> <p>A leitura é uma diversão Nos dá orientação Você que gosta de ler, Vá além da imaginação Abrindo novos horizontes E ampliando sua visão.</p>	<p>Preste bastante atenção O ato de ler Vence as limitações, Ampliam nossos conhecimentos E forma novos cidadãos Crítico e consciente da sua condição.</p> <p>Há diversos tipos de leitura Todas nos fazem crescer Seja fácil ou difícil, Todas nos fazem aprender Dentro de um grande contexto Um escritor pode nascer.</p>	<p>Oral e silenciosa Todos vão entender Pois ler é importante, Para o mundo conhecer Em busca de aventura Para um leitor aparecer.</p> <p>A leitura é arte pura Pelos olhos da razão Muda sua vida, E lhe dá muita emoção Seja um grande leitor Aguce sua imaginação.</p>
<p>A leitura é fundamental Para crescermos democraticamente Em qualquer situação, Para o nosso aprimoramento É algo especial Para nosso conhecimento.</p> <p>A leitura é uma diversão Nos dá orientação Você que gosta de ler, Vá além da imaginação Abrindo novos horizontes E ampliando sua visão.</p>	<p>Preste bastante atenção O ato de ler Vence as limitações, Ampliam nossos conhecimentos E forma novos cidadãos Crítico e consciente da sua condição.</p> <p>Há diversos tipos de leitura Todas nos fazem crescer Seja fácil ou difícil, Todas nos fazem aprender Dentro de um grande contexto Um escritor pode nascer.</p>	<p>Oral e silenciosa Todos vão entender Pois ler é importante, Para o mundo conhecer Em busca de aventura Para um leitor aparecer.</p> <p>A leitura é arte pura Pelos olhos da razão Muda sua vida, E lhe dá muita emoção Seja um grande leitor Aguce sua imaginação.</p>		

**Produção de cordel no Ambiente e-Proinfo, Aluno Francisco José. Mar - Jun. 2012.**

Os gêneros textuais sejam do letramento alfabético ou digital estão repletos de signos necessários de interpretações para contribuir com a compreensão e atuação social na realidade.

Autor	Mensagem			
	<p style="text-align: right;"><a href="#">Comentar</a> <a href="#">Excluir</a></p> <p style="text-align: center;"><b>Autoria na Web – Produção de cordéis</b></p> <p><b>Tecnologias e Prática de Professor</b></p> <table border="0"> <tr> <td style="vertical-align: top;"> <p>Hoje a brisa soprou cedo Embalando folha, flor O sentido da mensagem A natureza inspirou Entenda a simbologia Das novas tecnologias Na prática do professor.</p> </td> <td style="vertical-align: top;"> <p>São inúmeras invenções De importância global Com elas vêm desafios Pra população em geral O educador domina Dando a volta cima O trabalho profissional.</p> </td> <td style="vertical-align: top;"> <p>O que esperamos hoje De cada um educador Ser criativo, dinâmico Crítico e questionador Nos desafios enfrentados Os avanços criados É papel do professor.</p> </td> </tr> </table>	<p>Hoje a brisa soprou cedo Embalando folha, flor O sentido da mensagem A natureza inspirou Entenda a simbologia Das novas tecnologias Na prática do professor.</p>	<p>São inúmeras invenções De importância global Com elas vêm desafios Pra população em geral O educador domina Dando a volta cima O trabalho profissional.</p>	<p>O que esperamos hoje De cada um educador Ser criativo, dinâmico Crítico e questionador Nos desafios enfrentados Os avanços criados É papel do professor.</p>
<p>Hoje a brisa soprou cedo Embalando folha, flor O sentido da mensagem A natureza inspirou Entenda a simbologia Das novas tecnologias Na prática do professor.</p>	<p>São inúmeras invenções De importância global Com elas vêm desafios Pra população em geral O educador domina Dando a volta cima O trabalho profissional.</p>	<p>O que esperamos hoje De cada um educador Ser criativo, dinâmico Crítico e questionador Nos desafios enfrentados Os avanços criados É papel do professor.</p>		

**Produção de cordel no Ambiente e-Proinfo, Aluna Margarete Lima. Mar - Jun. 2012.**



Considerando a palavra sob o aspecto ideológico, as redes de escrita digital podem proporcionar liberdade, quebrar vínculos ideológicos transmitidos e construir diferentes significados a partir de oportunidades de reflexão e construções de novas aprendizagens.

Fórum e-Proinfo

Autor	Mensagem																					
	<p style="text-align: right;"><a href="#">Comentar</a> <a href="#">Excluir</a></p> <p><b>Autoria na Web – Produção de cordéis</b></p> <p><b>Prática de Professor com as TICs</b></p> <table border="0"> <tr> <td>As novas tecnologias</td> <td>Não adianta resistir</td> <td>Não existe um só caminho</td> </tr> <tr> <td>Da comunicação e informação</td> <td>Ao progresso do mundo digital</td> <td>Não existe uma só solução</td> </tr> <tr> <td>Trazem pra sala de aula</td> <td>Enviar carta e telegrama</td> <td>Nem existe aprendizagem</td> </tr> <tr> <td>Possibilidade de inovação</td> <td>Não faz mais parte do mundo atual</td> <td>Sem existir inovação</td> </tr> <tr> <td>Cabe ao educador</td> <td>Facebook e email</td> <td>O aperfeiçoamento</td> </tr> <tr> <td>Dar seu devido valor</td> <td>São ferramentas modernas</td> <td>Surge do conhecimento</td> </tr> <tr> <td>A era da modernização.</td> <td>Usadas na vida pessoal e profissional.</td> <td>Anexo à era da informação.</td> </tr> </table> <p><b>Produção de cordel no Ambiente e-Proinfo, Aluna Maria Augusta Lima. Mar - Jun. 2012.</b></p>	As novas tecnologias	Não adianta resistir	Não existe um só caminho	Da comunicação e informação	Ao progresso do mundo digital	Não existe uma só solução	Trazem pra sala de aula	Enviar carta e telegrama	Nem existe aprendizagem	Possibilidade de inovação	Não faz mais parte do mundo atual	Sem existir inovação	Cabe ao educador	Facebook e email	O aperfeiçoamento	Dar seu devido valor	São ferramentas modernas	Surge do conhecimento	A era da modernização.	Usadas na vida pessoal e profissional.	Anexo à era da informação.
As novas tecnologias	Não adianta resistir	Não existe um só caminho																				
Da comunicação e informação	Ao progresso do mundo digital	Não existe uma só solução																				
Trazem pra sala de aula	Enviar carta e telegrama	Nem existe aprendizagem																				
Possibilidade de inovação	Não faz mais parte do mundo atual	Sem existir inovação																				
Cabe ao educador	Facebook e email	O aperfeiçoamento																				
Dar seu devido valor	São ferramentas modernas	Surge do conhecimento																				
A era da modernização.	Usadas na vida pessoal e profissional.	Anexo à era da informação.																				

As redes de escrita digital se configuram como um escrever que não acontece de forma individual, mas no espaço do “entre dois ou mais” autores, uma experiência que podemos designar como sendo de autoria coletiva.

*Bom dia colegas cursistas. Nós que fazemos parte desse mundo maravilhoso de ensino-aprendizagem, sabemos da importância da oralidade, principalmente nas séries do ensino infantil, para que nossas crianças desenvolvam as aptidões de escrita. Uma não pode caminhar sem a outra. é através da oralidade que a criança desencadeia a escrita. E aí está o nosso papel de educador, oportunizar essas duas modalidades para que os nossos alunos aprendam a dominar, tanto a oralidade quanto a escrita, se beneficiando posteriormente de uma aprendizagem através da internet e outros meios de informação.*

*Extrato nº 5 Conversação escrita no Forum do Ambiente e-Proinfo, Aluno João Bosco. Mar - Jun. 2012.*

A prática de leitura e escrita que muitas vezes prepondera nos espaços da escola considera apenas o ensino gramatical e o escrever como experiência de interpretação e representação de realidades, o que é distinto de um pensar em termos de exercício de autoria, em que o escrever se coloca como linguajar, modo de constituição de si e do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escrever na escola, quando compreendido em convergência com as tecnologias do nosso tempo, podem favorecer processos de autoria coletiva e uma experiência em que o conhecer é tomado como processo inventivo. Professores, em redes de conversação escrita, apontam para a necessidade de revisão profunda nas formas de aprender na escola, quando nas suas produções acontecem e fazem sentir um prazer envolvido no exercício de autoria, no encontro virtual em redes de escrita com aqueles com os quais já nos encontramos presencialmente ou não na vida cotidiana.

A forma de abordagem da aprendizagem da leitura e da escrita é um tema que merece reflexão, diante das novas propostas que se apresentam e das explicações que temos sobre como se configura o conhecimento, processo este inseparável da constituição de nós mesmos e da invenção dos mundos em que vivemos.

Ao mesmo tempo, vale ressaltar que em programas de formação de professores, muitas vezes a concepção de tecnologia presente nas práticas é ainda aquela em que o objeto é tomado de modo separado do humano. Expressões do senso comum como “uso de um programa”, “uso dos computadores”, dentre outras possíveis, desconsideram que o humano configura formas de viver e de conhecer sempre no encontro com objetos técnicos, com ferramentas que se colocam como tecnologias do intelecto. O linguajar é o modo humano de existir e este acontece no encontro, na convergência entre as pessoas e as mídias do nosso tempo, trazendo novos desafios para a escola e para os fazeres da docência.

## REFERÊNCIAS

DEMOLY, Karla. **Escritura na convergência de mídias**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – UFRGS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14667/000666898.pdf?sequence=1>> Acesso em 20 jun. 2012.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRAENKEL Béatrice. Actes d'écriture: quand'écrire est faire, **Langage&société**2007/3-4, n° 121-122, p. 101-112, 2009.

GOODY, Jack. **Pouvoirsetsavoirs de l'écrit**. Paris : Editions La Dispute, 2007, 269p.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** S. Paulo: Editora 34, 1996.

MATURANA, Humberto; PÖRKSEN, Bernhard. **Del ser al hacer:** los orígenes de la biología del conocer. Santiago: J. C. SÁEZ, 2002.

PENTEADO, M.G.; BORBA, M.B. (Org) *A informática em ação:* formação de professores, pesquisa e extensão. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

SIMONDON, Gilbert. **Du mode d'existence des objets techniques.** Paris:AubierPhilosophie, 1958, 1989, 336p.

TURKLE, Sherry. *Mémoire à l'écran.* In.:Casaglegno, Frederico. *Mémoirequotidienne: communautéset communication à l'èredesréseaux.* Canadá, LesPresses de L'UniversitéLaval, 2005, p. 257-270.

XAVIER, AntonioC.S.**Letramento Digital e Ensino.** Disponível em <http://www.ufpe.br/nehte>. Acesso em 16/06/2012